

CONHECIMENTO SOBRE HPV E CÂNCER PENIANO ENTRE OS ACOLHIDOS DE UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA

KNOWLEDGE ABOUT HPV AND PENILE CANCER AMONG PATIENTS IN A THERAPEUTIC COMMUNITY

Autores

Rejane Andrea de Paulo Cunha¹Camila Zoldan²Carolina Guimarães²Sibelle Freitas Almeida²Murilo Junqueira Cavallari Dias²Rui Barbosa de Sousa Neto²Igor Afonso de Oliveira Andrade²Vitor Afonso de Oliveira Andrade³George Kemil Abdalla⁴Douglas Reis Abdalla^{2,5}

Resumo

Introdução: No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde estimam-se aproximadamente 700.000 novos casos anuais e que há estudos que mostram que mais de 630 milhões de homens e mulheres estão infectados pelo Papilomavírus Humano (HPV). Aproximadamente de 3% a 5% da população brasileira com vida sexual ativa apresentam a doença HPV induzida. **Objetivo:** Verificar a prevalência de prováveis lesões por HPV no pênis e perfil hematológico nos indivíduos acolhidos de uma Comunidade Terapêutica. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório e abordagem quantitativa, aplicou-se um questionário, composto de questões de múltiplas escolhas, informações pessoais, com exceção dos nomes dos participantes e realizado coleta de material para exames laboratoriais. **Resultados:** Nossos resultados evidenciaram, que parte dos entrevistados não sabe o que é HPV, e um número relativamente alto relata não saber que o rastreamento do HPV, como a Peniscopia é uma prevenção do câncer de pênis. **Conclusão:** Existe um déficit muito grande de informações sobre HPV e câncer de pênis. Portanto julga-se necessário a implementação de conteúdos informativos e preventivos para a população em geral.

Palavras-chaves: Conhecimento, HPV, câncer peniano.

Filiação

1. Enfermagem pela UniFACTHUS, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

2. Medicina pela Universidade de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

3. Medicina pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

4. Professor ICBN, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

5. Professor Área de Saúde Uni FACHUS, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Autor Correspondente

Douglas Reis Abdalla

UniFACTHUS, Uberaba, Minas Gerais, Brasil

E-mail: drabdalla@facthus.edu.br

Abstract

Introduction: In Brazil, according to the Ministry of Health approximately 700,000 new cases are estimated each year and that there are studies that show that more than 630 million men and women are infected by Human Papillomavirus (HPV). Approximately 3 to 5% of the Brazilian population with active relation present the induced HPV disease. **Aim:** To verify the prevalence of probable lesions by HPV in the penis and hematological profile in the individuals receiving a Therapeutic Community. **Methods:** We carried out a research of exploratory nature and a quantitative approach, a questionnaire was applied, composed of questions of multiple choices, personal information, with the exception of the names of the participants, and the collection of material for laboratory tests. **Results:** Our results showed that some respondents do not know what HPV is, and a relatively high number report not knowing that HPV screening such as Peniscopia is a prevention of penile cancer. **Conclusion:** There is a very large deficit of information on HPV and penile cancer. Therefore it is considered necessary the implementation of informative and preventive contents for the population in general.

Keywords: Knowledge, HPV, penile cancer.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (2017), a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) é uma das Infecções Sexualmente Transmissíveis mais comuns no mundo, sendo considerada principal fator de risco para desenvolvimento de Lesões Intraepiteliais de Alto Grau. A mesma informa que, o HPV pertence ao gênero Papilomavírus da família Papovavirida. No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde (2017) estima-se aproximadamente 700.000 novos casos anuais e há estudos que mostram que mais de 630 milhões de homens e mulheres estão infectados pelo HPV.

Esta infecção pode ser assintomática, causadora de lesões benignas e até mesmo cancerígenas em diferentes epitélios e diversos sítios anatômicos. (INCA, 2016)

O Ministério da Saúde (2017) informa que há diversos fatores para as elevadas taxas de infecção por HPV, sendo: hábitos sexuais sem prevenção a falta de circuncisão, higiene e principalmente a falta de conhecimento do mesmo.

O vírus também está sendo associado a outros tipos de cânceres, sem ser o câncer cervical, como por exemplo, os cânceres de ânus, vulva e pênis. O mesmo também se associa aos cânceres epiteliais supracitado, os que envolvem a pele, laringe e esôfago, e está também estabelecida à relação entre HPV e câncer de cabeça e pescoço. (SANTOS; MAIORAL; HAAS, 2011).

A via principal de transmissão do HPV é pelo contato sexual sem prevenção, podendo adquiri-lo após uma única relação sexual com um parceiro com a presença do vírus. Após a inoculação, o período de incubação da doença é de três semanas a oito meses. A prevalência do HPV em homens no Brasil é de 5%, sendo que essa população desenvolvem verrugas genitais, que ocorrem em todas as faixas etárias, sendo mais frequente nos mais jovens, variando entre 18 a 30 anos de idade. (SILVA; SOUSA; LACERDA, 2013).

Para que se tenha um diagnóstico preciso e eficaz requer-se uma anamnese apropriada, que contenha o histórico do paciente, envolvendo informações sobre o número de parceiros sexuais, os tipos de práticas sexuais e doenças sexualmente transmissíveis anteriores apresentadas nesse paciente.

O rastreamento do diagnóstico e tratamento precoce tem apresentado muita eficácia, estão sendo usadas práticas de estratégias para a mudança de um modelo de prevenção baseado na detecção de lesões para a identificação biomolecular do vírus. O conceito é usar um teste mais sensível para detectar precocemente infecções de alto risco que possam atingir o estado de malignidade. (SANTOS; MAIORAL; HAAS, 2011).

Em relação ao conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre as interações da infecção pelo HPV com o desenvolvimento do câncer de colo uterino ainda há estudantes (cerca de 16%) que desconhecem esta associação, estando 94,4% destes estudantes no ciclo básico de formação acadêmica (CARVALHO; et al., 2015). Trata-se de um quadro preocupante para área da saúde, já que o conhecimento tem que partir dos profissionais.

Para se evitar a disseminação do vírus HPV, é importante a orientação sobre o uso de preservativo durante as relações sexuais e conscientização da população sobre sexo seguro. (CARVALHO; QUEIROS, 2010).

A assistência oferecida aos indivíduos acolhidos de uma comunidade terapêutica de HPV deve ser de máxima qualidade oferecendo apoio e amenizando o medo e frustração dessa barreira a ser enfrentada. Para se chegar a esse resultado, a equipe de profissionais da saúde pública deve ser bem qualificada. É notória a necessidade de que estas ações sejam mais eficazes e produzam resultados significantes para que o número de indivíduos portadores do vírus seja reduzido e a população

usufrua de uma melhor qualidade de vida. (CARVALHO; QUEIROS, 2010).

Além disso, vista a necessidade de melhor compreensão sobre as relações entre HPV e câncer de pênis, também temos que ter a importância da realização do exame preventivo, bem como referencial teórico para realização de novos trabalhos científicos para equipe multidisciplinar de saúde, no sentido com que as mesmas busquem atendimento preventivo, diminuindo assim o surgimento de novos casos de neoplasia de câncer de pênis (FREITAS FILHO, 2011).

Infelizmente somente o uso do preservativo não é suficiente para proteger da infecção pelo HPV, pois o contato com mucosas e pele pode transmitir o vírus causador da doença. Recomenda-se que além do uso de métodos contraceptivos de barreira, as pessoas tenham parceiros fixo e não compartilhe roupas íntimas (BAPTISTA NETO, 2012).

Acredita-se que a falta de conhecimento da população, principalmente de grupos de risco que são compostos em sua maioria por jovens, a respeito da prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e da associação do HPV a doença neoplásica malignas, esta diretamente relacionada ao aumento do índice dessa doença em todo mundo. (BRASIL, 2014).

Os estudos relacionando o conhecimento sobre a infecção pelo HPV e os cânceres de colo do útero evidenciam, geralmente, falta de conhecimento relativamente grande. E ainda, revelam preconceitos e convicções inverídicas, mas que criam impasses na adesão aos programas de rastreamento e assim promover a prevenção (CARVALHO; et al., 2015).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência de prováveis lesões por HPV no pênis e perfil hematológico nos indivíduos acolhidos de uma Comunidade Terapêutica, na cidade de Uberaba- MG. Tendo como objetivos específicos a avaliação do perfil hematológico e sorológico dos indivíduos acolhidos em uma Comunidade Terapêutica, avaliação de lesões do epitélio peniano por citologia; e avaliar o conhecimento dos indivíduos privados liberdade sobre a relação HPV e câncer de pênis.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado com a população acolhidos na Comunidade Terapêutica de Uberaba MG. Aplicou-se um questionário, sendo compostas de questões de múltiplas escolhas, informações pessoais, com exceção dos nomes dos participantes, realizado colete de material para exames laboratoriais.

Casística e Desenho do Estudo

Trata-se de um estudo prospectivo, descritivo, longitudinal e quantitativo, realizado através do emprego de um questionário próprio sobre o conhecimento dos acolhidos a respeito da infecção pelo HPV. Foram entrevistados 38 acolhidos, com idade mediana de 33 (IC – 23,33-43) anos, em uma comunidade terapêutica da cidade de Uberaba-MG, onde foram entrevistados acolhidos de uma comunidade terapêutica. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com questões sobre HPV, o exame preventivo e o câncer de pênis, bem como questões para caracterização sociodemográfica da população. Trata-se de um instrumento desenvolvido e adaptado (AGOSTINHO, MEDEIROS, 2012) com a finalidade de estimar o nível de conhecimento sobre o tema. Os voluntários foram instruídos quanto ao preenchimento das questões por profissionais treinados para tal tarefa. Os participantes do estudo receberam o questionário com instruções e orientações para o seu preenchimento, não foi estabelecido limite de tempo para o seu preenchimento e as eventuais dúvidas

apresentadas pelos voluntários foram prontamente esclarecidas pelo profissional que realizou a coleta dos dados.

Tabela 1 – Descrição sociodemográfica da população estudada.

VARIÁVEL	n = 38
Idade	Mediana (Range)
	38 (20-61)
Estado Civil	n (%)
Solteiro	27 (71,0)
Casado	7 (18,5)
Outros	4 (10,5)
Número de Filho	n (%)
1	18 (47,4)
2-3	15 (39,5)
4-5	4 (10,5)
+5	1 (2,6)
Etnia	n (%)
Africano	5 (13,2)
Asiático	0 (0,0)
Caucasiano	18 (47,4)
Americano	15 (39,4)
Escolaridade	n (%)
Educação Primária	20 (52,6)
Ensino Médio	14 (36,8)
Ensino Superior	2 (5,3)
Omissão	2 (5,3)
Religião	n (%)
Católico	12 (31,6)
Evangélico	8 (21,1)
Espírita	11 (28,9)
Outros	7 (18,4)
Tabagismo	n (%)
Sim	30 (78,9)
Não	8 (21,1)
Início da Atividade Sexual	n (%)
Não iniciou ainda	0 (0,0)
Antes dos 20 anos	38 (100,0)
Antes dos 25 anos	0 (0,0)
Após os 25 anos	0 (0,0)
Parceiro Sexual Estável	n (%)
Sim	12 (31,6)
Não	26 (68,4)
Sexo do Parceiro	n (%)
Masculino	1 (2,6)
Feminino	32 (84,2)
Amos	5 (13,2)
Uso de Preservativo	n (%)
Sim	12 (31,6)
Não	13 (34,2)
As vezes	13 (34,2)

Aspectos Éticos e Métodos Estatísticos

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de nossa instituição, com parecer número 0001/2017. Todos os acolhidos aceitaram participar do estudo como voluntários e expressaram concordância através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As variáveis contínuas foram descritas como Mediana (intervalo de confiança de 95%) e as variáveis nominais como número de ocorrência e percentagem. A análise estatística foi realizada utilizando-se o software GraphPad Prism 5.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 38 acolhidos de uma comunidade terapêutica, com idade mediana de 38 anos. Sendo que 71% são solteiros e 18,5% casados, a maioria 18 (47,4%), são brancos e com filhos. Quanto ao grau de instrução dos entrevistados, foi documentado que a maioria não havia cursado o ensino superior (ciclo básico 20 (52,6%), ciclo intermediário 14 (36,8%) e ciclo superior 2 (5,3%)). A maioria é de religião católica 12 (31,6%), 30 deles são fumantes (78,9%). Todos os entrevistados iniciaram a vida sexual com menos de 20 anos de idade, sendo que a maioria não tem parceiro fixo 26(68,4%), e são heterossexuais 32 (84,2%), 13 (34,2%) dos entrevistados não fazem o uso de preservativos e 13 (34,2%) usam apenas às vezes, como visto na tabela 1.

Na análise das respostas quanto ao conhecimento dos entrevistados a respeito de DST's, como visto na tabela 2, 13 (34,2%) já tiveram alguma doença e 25 (65,8%) nunca teve nenhuma, sendo que 23 (60,5%) conhece os meios de contaminação entre estes, 36 (94,7%) já realizou exame de HIV.

No entanto, um número considerado relativamente alto 23(60,5%) não sabe o que é HPV. 31(81,6%) não observou verrugas no pênis 28(73,7%) não sabem como se prevenir do HPV e 25(65,8%) não sabem o que é câncer de pênis, 30 (78,9%) não sabem qual a finalidade da peniscopia.

Nossos resultados reforçam a necessidade de preencher as lacunas do conhecimento frente ao HPV e ao câncer, visto que a melhor estratégia de prevenção e diagnóstico precoce da doença está relacionada com a adesão da população aos métodos de rastreios e tratamentos profiláticos (Cuschieri et al., 2006). Elevar o nível de conhecimento acerca do HPV vai permitir não apenas maior efetividade das estratégias de prevenção e tratamento, mas também permitirá conduzir em atitude positiva no desenvolvimento do carcinoma.

Outros estudos precisam ser realizados para melhor compreensão sobre o progresso da participação do homem no enfrentamento ao diagnóstico da contaminação da parceira sexual pelo HPV, e para analisar como tem sido o enfrentamento do homem diagnosticado positivamente para o HPV, seus medos, angústias, dúvidas e sua adesão ao tratamento.

Os homens são educados desde o nascimento para julgarem-se invulneráveis e para responderem às expectativas sociais de modo proativo, em que o risco não é algo a ser evitado, mas enfrentado e superado cotidianamente. Com isso, a noção de autocuidado é substituída por comportamentos muitas vezes autodestrutivos, o que gera uma série de vulnerabilidades para essa população, com destaque para os jovens (MEDRADO et al, 2009).

O fato de os homens tradicionalmente se envolverem mais em situações de violência, de risco, de uso de drogas legais e ilegais, em situações de delinquência, entre outras, será naturalizado, como se estes fossem biológica e geneticamente predispostos a se envolverem com tais contextos. Nesse contexto

Tabela 2 – Resultados sobre o conhecimento acerca da infecção pelo HPV e câncer de pênis.

QUESTÕES	n (%)
Q4 Uso de Preservativo?	
Sim	12 (31,6)
Não	13 (34,2)
As vezes	13 (34,2)
Q5 Histórico de ISTs?	
Sim	13 (34,2)
Não	25 (65,8)
Q6 Conhecimento sobre as vias de contaminação?	
Sim	23 (60,5)
Não	15 (39,5)
Q7 Realização de Teste de ISTs?	
Sim	36 (94,7)
Não	2 (5,3)
Q8 Conhecimento o que é HPV?	
Sim	11 (29,0)
Não	23 (60,5)
Já ouvi falar, mas não sei o que é.	4 (10,5)
Q9 Já visualizou verrugas no pênis?	
Sim	7 (18,4)
Não	31 (81,6)
Q10 Conhecimento sobre como prevenir a contaminação pelo HPV?	
Sim	10 (26,3)
Não	28 (73,7)
Q11 Conhecimento o que é Câncer de pênis?	
Sim	8 (21,0)
Não	25 (65,8)
Já ouvi falar, mas não sei o que é.	5 (13,2)
Q12 Conhecimento sobre o que é peniscópia?	
Sim	8 (21,1)
Não	30 (78,9)

possível afirmar que a população em período de tratamento em Comunidade Terapêutica (CT), tende a apresentar condições de saúde física, mental e social pior do que a população geral. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011). No entanto, isso normalmente não se inicia na CT, já que grande parte dessas

pessoas tinha pouco ou nenhum acesso a serviços de saúde e (ou) a estilos de vida saudáveis antes de iniciar o tratamento na CT (LARANJEIRAS, 2001).

Vale ressaltar que, as Comunidades Terapêuticas e as fazendas para tratamento de dependentes químicos disponíveis no Brasil pautam-se nas mais variadas orientações teóricas e, em geral, utilizam uma filosofia terapêutica baseada em disciplina, trabalho e religião, além de realizarem um trabalho articulada com as redes de assistência social e de saúde (LARANJEIRAS, 2001).

CONCLUSÃO

Frente aos resultados obtidos e trabalhos revisados da literatura, podemos concluir que a população da comunidade terapêutica apresenta pouco conhecimento acerca da infecção pelo HPV e o desenvolvimento do CA de Pênis e suas formas de prevenção e fatores de risco.

Portanto, é realmente que as temáticas em torno do HPV e suas interações patológicas passem a ser abordadas em todos os níveis familiares e comunidade. Uma vez que as estratégias de prevenção de doença, importância do diagnóstico precoce e otimização do tratamento estão diretamente relacionado ao nível de informação que os indivíduos têm sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

- _____. World Health Statistics. Avenue Appia, Geneva, 2009.
- WOLF, N.; SHI, J. Patterns of victimization and feelings of safety inside prison: the experience of male and female inmates. *Crime & Delinquency*, v. 57, n. 1, p. 29-55, 2011
- AGOSTINHO, M.I.R.; MEDEIROS, R. Conhecimentos Dos Jovens Universitários Sobre HPV e Cancro do Colo do Útero, na era da vacina. Universidade do Porto, Portugal, Dissertação de Candidatura ao grau de Mestre em Oncologia submetida ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto. 2012.
- BAPTISTA NETO, C. Papiloma vírus humano (HPV): considerações gerais e bucais. *Ver. Full Dentistry in Science*, v.3, n.10, 2012
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro; 2014.
- CARVALHO, Eduardo Elias Vieira; et. al. Conhecimento de Estudantes Universitários sobre a Infecção Por Papilomavírus Humano. *JCBS*, v. 1, n. 2, p. 50-55, 2015
- CARVALHO, Maria Cristina de Melo Pessanha; QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo. Lesões precursoras do câncer cervicouterino: evolução histórica e subsídios para consulta de enfermagem ginecológica. *Esc Anna Nery*, v.14, n.3, p.617-624, jul-set, 2010.
- COELHO, M.M.F.; MIRANDA, K.C.L. Educação para emancipação dos sujeitos: reflexões sobre a prática educativa de enfermeiros. *Revista de Enfermagem*

COSTA, A.C. R.; CORTINA, C. Papel do enfermeiro na promoção e prevenção do Papiloma Vírus Humano na adolescência. *Revista Enfermagem UNISA*, Santo Amaro, v.10 n.2, p.134-8, 2009. Disponível em: <<http://unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2009-2-06.pdf>>

CUSCHIERI, K.S.; HORNE, A.W.; SZAREWSKI, A.; CUBIE, H.A. Public awareness of human papillomavirus. *J Med Screen.*, v. 13, n. 4 p. 201-7, 2006.

FREITAS FILHO, L.A. O exame Papanicolau e o diagnóstico das lesões invasoras do colo de útero. Recife: Universidade Paulista Centro de Consultoria Educacional, 2011. p.46. Pós-graduação “Latu Sensu” Universidade Paulista, Recife, 2011.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2016: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2016

LARANJEIRA, R. Abuso e dependência de álcool: diagnóstico e tratamento farmacológico. In: COSTA LEITE, M. et al. (Orgs.). Dependência química: novos modelos de tratamento. São Paulo: Roca, 2001. p. 1-18.

MINISTÉRIO DA SAÚDE(BR), Departamento de ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. [on-line]. Brasília(DF); 2008 [citado 2008 ago 12]. Disponível em : <http://www.saude.gov.br/sas/portarias>

Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Brasília (DF): MS; 2017.

MOURA, E. R. F. et al. Panorama clínico, terapêutico e sexual de mulheres portadoras de papiloma vírus humano e/ou neoplasia intraepitelial cervical. *Revista de Enfermagem Referência*, Coimbra, v.4, n.3, p.113-120, nov./dez. 2014.

PAULA, C. G. RIBEIRO, L. B. PEREIRA, M. C. BEDRAN, T. Atuação do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do câncer do colo uterino: revisão de literatura. Pós em revista do Centro

SANTOS, I.M.; MAIORAL, MF.; HASS, P. Infecção por HPV em homens: Importância na transmissão, tratamento e prevenção do vírus. *Est Biol*, v.32, nº33, p.111-118, 2001

SCHRAIBER LB, Figueiredo WS, Gomes R, Couto MT, Pinheiro TF, Machin R, et al. Necessidades de saúde e masculinidades: atenção primária no cuidado aos homens. *Cad Saude Pública*. [on-line]. 2010 maio; [citado 2011 abr 04]; 26(5): 961-70. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n5/18.pdf>.

SILVA, A.C.N.; SOUSA, G.B.; LACERDA, G.A.F. Auto percepção de homens universitários em relação ao Papiloma Vírus Humano: Um problema a ser considerado na saúde pública. *Revista eletrônica da Univar*, v.2, p. 71-77, 2013;